

## DOIS CAMINHOS 31-10-57

**H**Á assuntos gordos demais. São como esses pratarões cheios que, de tão grandes, tiram o apetite da gente. Estou dizendo isso porque francamente não sei que diabo de comentário fazer sobre essa baderna que abriu a semana: tropas do Exército arrebrandando uma delegacia de Polícia. A hora parece que é mais da gente se agachar, que de parolar. Mas falemos baixinho.

O caso, é verdade, não chega a ser inédito. Mas desta vez o «show» foi maior, teve mais figurantes e foi levado bem no centro da cidade, em frente ao Palácio de Justiça. Terá sido de propósito para dar uma lição de Direito Positivo aos senhores desembargadores? É possível que se esteja elaborando um direito novo; ou melhor, que se esteja pensando em dar forma jurídica a um direito que já existe da prática. Será uma espécie de Declaração de Direitos do Homem Fardado se o deputado Molinaro não encontrar título melhor.

A rigor, não sou muito contra isso. Acho errado, mas não chego a ser propriamente contra. O que precisamos é de esclarecer a coisa. Se ficar bem claro que o Homem Armado é um ser especial, sagrado e intocável, estarão evitadas as badernas. Muita gente pode não gostar, mas dirá: «é lei» — e acabou-se. Deve haver um capítulo redigido com toda clareza que os meninos devem decorar na escola, como um catecismo: «De quando o pau come». Assim a paz voltará a reinar em nossas ruas, e almas.

É claro que o general Lott, se quiser, pode escolher outro caminho. Pode, por exemplo, dar disciplina ao seu Exército e punir de tal maneira os baderneiros que fique bem claro que o Exército não existe para espancar estudantes, delegados de Polícia e paisanos em geral. Se fôsse capaz de fazer isso ele poderia figurar na História como o homem que disciplinou o Exército, que deu aos seus quadros o sentimento do dever, e o respeito aos direitos alheios; que eliminou o espírito de casta, estreito e odioso, e fez com que o povo recuperasse o respeito e a admiração pelas forças armadas.

Devemos esperar isso do general Lott? Eu espero. Estou esperando, general. Mas, se me dá licença, e isso não é lhe faltar com o devido respeito, prefiro esperar sentado.